

sua finalidade principal a concessão de empréstimos para a agricultura e o reflorestamento, bem assim auxílios à pesca; juros módicos e prazos adequados.

A Associação Ie-no-Hikari, embora constituída sem apoio na lei disciplinadora do cooperativismo, é uma pessoa jurídica, organizada de conformidade com a legislação civil; os seus objetivos são: orientar a sua atividade com base nos princípios cooperativos; dar assistência às cooperativas. Mantém dois periódicos, publica livros, elabora projetos culturais, objetivando a melhoria das condições da vida rural; presta assistência e serviços aos lavradores, quase sempre assinantes dos livros e publicações por ela editados. Os periódicos que ela edita são: "Ie-no-Hikari" (A Luz do Lar), publicação mensal destinada à família dos lavradores, com mais de 250 páginas, contendo informes sobre política, assuntos gerais, notas de interesse das cooperativas, conselhos e orientação dos lavradores; contém um suplemento infantil; "Chijo", publicação destinada aos jovens agricultores do país, contendo informações sobre as cooperativas, sobre a agricultura, melhoria das condições da vida rural e fortalecimento da amizade internacional. Incumbe-se, ainda, a "Ie-no-Hikari" da publicação de livros técnicos sobre agricultura, cooperativismo, condições da vida nos campos, melhoria da técnica agrícola, bem assim da manutenção de um serviço de relações internacionais, mediante o intercâmbio de fotografias de crianças.

Falemos, agora, da União Central das Cooperativas Agrícolas, o organismo cooperativo de hierarquias mais elevada no sistema cooperativista japonês.

Ela surgiu, praticamente, após a última guerra mundial, com a nova lei sobre o cooperativismo, que previa a organização de uma Federação Nacional de Orientação das Cooperativas Agrícolas. Essa Federação, em 1954, foi transformada naquele organismo, cujas finalidades podem ser assim resumidas; coordenação das atividades das associações congregadas, defendendo-as, disciplinando-as, fortalecendo-as e traçando-lhes normas de trabalho uniforme, para a obtenção do maior rendimento possível e para a solução de problemas de interesse comum ou da política agrícola do país; treinamento especializado dos membros das federações provinciais; supervisão de pesquisas agrícolas; fiscalização das cooperativas em geral. Faz sentir a sua influência na organização da estrutura agrícola da nação, na defesa do agricultor, quanto à fixação de preços mínimos para os produtos agrícolas, redução e isenção de impostos, obtenção de fertilizantes e instrumentos, por preços e condições razoáveis. Filiou-se, em 1951, à Aliança Internacional das Cooperativas, tendo enviado delegados aos Congressos promovidos por essa Aliança nos anos de 1954, 1957 e 1960.

Como se vê, de quanto foi relatado, o sistema estrutural do cooperativismo agrícola do Japão obedece a uma verdadeira hierarquia. Começa com as cooperativas singulares, instaladas nas vilas e cidades; essas cooperativas se filiam a federações provinciais e estas a federações nacionais, enfileiradas, por sua vez, num grande organismo, a "União Central". Tal sistema funciona admiravelmente e dá os melhores resultados, mas não poderia ser implantado em nosso país, onde, por ora, não existem condições que possibilitem igual êxito.

É este o nosso relatório, resumido embora, em virtude do escasso tempo que tivemos para estudar a matéria durante a nossa curta permanência no País do Sol Nascente, sobre "O Cooperativismo Agrícola no Japão". Guardamos dessa visita, como os nossos companheiros de grupo parlamentar, as mais gratas recordações.

(a) Deputado Angelo Zanini

## INDICAÇÕES

Do Deputado Scalamandrê Sobrinho

N. 888, de 1961 — Indicando ao Executivo, através da Secretaria da Viação, estudos necessários no sentido de ser construído prédio próprio para o grupo escolar de Américo Brasiliense, município de Araraquara.

N. 889 — Indicando ao Executivo, junto à direção da Estrada de Ferro Araraquara, concessão aos seus servidores o direito de duas (2) faltas abonadas por mês, num total de doze por ano.

N. 890 — Indicando ao Executivo, junto à direção da Estrada de Ferro Araraquara, estudos visando a possibilidade de concessão, para efeito de adicional e aposentadoria do tempo de serviço dedicado pelos seus servidores, gratuitamente, na Escola Profissional Ferroviária.

N. 891 — Indicando ao Executivo, junto à direção da Estrada de Ferro Araraquara, providências no sentido da instalação de uma filial do armazém de abastecimento na parte central da cidade de Araraquara.

Do Deputado Pedro Paschoal

N. 892 — Indicando ao Executivo, a necessidade de ser instalada a Escola Normal do município de Monte Alto.

Do Deputado Rocha Mendes Filho

N. 893 — Indicando ao Executivo, providências urgentes, a fim de que sejam revertidos às fileiras da Força Pública do Estado os militares José de Castro Corrêa, Francisco Narvais Aranda, José Aparecido da Fonseca, Francisco Ferraz de Oliveira, Amaro Ferreira de Paula, Auto Rosa Sena e Antônio de Lima Costa, anistiados pelo Decreto-Lei federal n. 7.474, de 18 de abril de 1945, amparrados pela Lei Estadual n. 5.607, de 19 de abril de 1960.

Do Deputado Francisco Franco

N. 894 — Indicando ao Executivo, concessão imediata de um abono de Cr\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros) aos servidores de obras (P.O.) do Departamento de Estradas de Rodagem, sendo também autorizado o reajustamento salarial, de acordo com a porcentagem de aumento do salário mínimo.

Do Deputado Benito Dias Gonzaga

N. 895 — Indicando ao Executivo, através da Secretaria da Saúde, instalação de um Subcentro de Saúde, no bairro da Paulista, município de Piracicaba.

N. 896 — Indicando ao Executivo, através da Secretaria da Segurança Pública, providências no sentido de ser aparelhada de uma viatura a Delegacia de Polícia, do Município de Charqueada.

N. 897 — Indicando ao Executivo, através da Secretaria da Segurança Pública, seja aparelhada do material necessário a Delegacia de Polícia de Charqueada.

N. 898 — Indicando ao Executivo, através da Secretaria da Viação, construção de uma ponte, ou seja colocada uma balsa no Rio Piracicaba, entre Limeira e Piracicaba.

N. 899 — Indicando ao Executivo, através da Secretaria da Saúde, seja instalado um subcentro de Saúde, distrito de Saltinho, município de Piracicaba.

N. 900 — Indicando ao Executivo, através da Secretaria da Saúde, seja transformado em Posto de Piscicultura, já criado por lei, para o bairro de Jaraguá, em Piracicaba.

Do Deputado Oswaldo Santos Ferreira

N. 901 — Indicando ao Executivo, através da Secretaria da Segurança Pública, a transferência para local mais adequado, da Delegacia de Estrangeiros, assim como a necessidade de ser aumentado o seu quadro de pessoal.

Do Deputado Gustavo Martini

N. 902 — Indicando ao Executivo, medidas urgentes no sentido de ser regularizado o fornecimento de energia elétrica, na cidade de Cananéia.

## REQUERIMENTOS

REQUERIMENTO N.º 1.093, DE 1961

Requeiro, nos termos regimentais, seja consignado em ata um voto de profundo pesar pelo falecimento, no dia 11 de julho do ano corrente, em São Vicente, do ilustre e querido Professor Júlio Valério, dando-se conhecimento à Família do saudoso educador, da homenagem que à sua memória presta a Assembléia Legislativa.

Sala das Sessões, em 6-10-1961.

(a) Magalhães Prado

Justificativa

Durante muitos anos Jáu teve o monopólio do ensino médio de uma vasta zona de mais de seis mil quilômetros quadrados compreendendo área de dezesseis municípios.

Jovens de ambos os sexos eram atraídos pela fama do bom ensino e excelente educação oferecidos pelo Ginásio Municipal dirigido pelos Cônegos Premonstratenses e pelo Colégio São José, das Irmãs do mesmo nome. Nesse ambiente, nos idos de 1928 a 1940, vamos encontrar um mestre.

Desencantado, talvez, das artes a que se dedicara em 1927, quando da chegada ao Brasil, em 1928 entrega-se ao exercício do magistério nos estabelecimentos citados Júlio Valério, onde, durante doze anos, iniciou gerações de moças e rapazes no conhecimento da matemática e do desenho.

Culto e trabalhador, logo se impõe ao respeito e à amizade de quantos dele se aproximavam, aos quais brindava com a exuberância de gestos e palavras traído a origem napolitana, nascido que fora em Campobasso, no dia 10 de outubro de 1894 do casal, Eng. Nicolangelo Valério e D. Carmela Tortorelli Valério, falecidos no país Natal.

O Prof. Valério ou, simplesmente, «Seu» Valério, como ficara conhecido, licenciara-se na Itália em Física e Matemática, tendo cursado, também, Faculdade de Arquitetura e Escola Superior de Desenho, aplicado às artes e às indústrias.

Deixando os bancos escolares, foi Gerente do Banco Católico do Sanio, em Campobasso e mais tarde, Inspetor Fiscal e Desenhista do Corpo Real da Engenharia Civil, tendo trabalhado, também, nas obras de reparações dos danos de terremotos.

Simple e modesto agradava a sua presença crescida de palestra atraente, fazendo-se notar pouco intensamente o sotaque peninsular.

Cremos que poucos dos seus amigos sabiam-no voluntário de primeira categoria do Real Exército Italiano na 1.ª Grande Guerra quando alcançou o posto de Capitão dos Granadeiros e durante a qual foi ferido quatro vezes e condecorado com a medalha comemorativa da Guerra 1915-18 e a correspondente à campanha nos anos de 1915, 16, 17 e 18.

Era detentor ainda da «Cruz do Mérito de Guerra», de 18 de março de 1916 e «Medalha de Bronze», de 7 de setembro de 1916.

Em 1940 mudou a sua residência para a Capital do Estado, sempre exercendo com dedicação e entusiasmo a profissão que escolhera e da qual fizera um sacerdócio.

Pronto a atender reclamações, era intransigente no cumprimento do dever e intolerante com os vadios que fustigava, sempre que oportuno, com um vocabulário pitoresco e que punha a nu a negligência do estudante, sem ofendê-lo.

Durante vinte e um anos no 2.º ciclo do Liceu Acadêmico São Paulo, do Colégio Anglo Latino, Colégio Madre Cabrini, Colégio São Luiz, Liceu Eduardo Prado (durante 10 anos), Colégio Piratininga (durante mais de 10 anos) e Liceu Pasteur (17 anos) gerações de jovens receberam os seus ensinamentos de Matemática e gozaram da sua simpatia e amizade.

Nas letras, nas profissões liberais, na política, no magistério, em todas as atividades, enfim, milhares dos seus ex-alunos bendizem-no como mestre e amigo.

Em atividades correlatas ao magistério fez sentir ainda a pujança da cultura científica: no «O Comércio de Jahú» e na Revista «Pê e Vidas», de São Paulo, em 1942, mandou publicar na íntegra a tese «A Matemática e a Escola Nova».

Participando do 3.º Congresso do Ensino de Matemática, no Rio de Janeiro, em 1959, defendeu a tese «A Matemática e a Metodologia», que foi aprovada por unanimidade e que será publicada nos Anais do Ministério da Educação.

Escreveu livros calcados na experiência da cátedra dizendo que «a palavra morta do livro se aproximasse da palavra viva do mestre» e publicou: Números Complexos, Elementos de Geometria Analítica, Progressões, Teoria dos Logaritmos e Equações Exponenciais, Trigonometria Plana, Círculo Combinatório e Sistemas Lineares. Inédito: «Equações de Grau Superior ao Primeiro».

No dia 11 de julho do corrente ano, em São Vicente, em férias, faleceu, deixando viúva D. Alberta Zanetti Valério e a filha, Professora Gianina Valério Silva, casada com o Prof. Elyrio Silva e, na Itália, os irmãos, Erg. e Grande Oficial Emílio Valério (Via privada di Villa Maio — Piazza Leonardo — Nápoli).

Como Horácio, presentindo a imortalidade da sua obra poética, poderia Valério, como todos os mestres, ter dito: «Non Omnia Moriari», não morerei de todo, porque ele viverá eternamente na memória dos que ouviram os seus ensinamentos, neles formando o espírito e transmitindo aos descendentes a influência da própria personalidade que, no dizer de Alfred Adler, se cristaliza na adolescência e na leitura dos livros que a sua cultura e inteligência a serviço da mocidade, o que quer dizer da Nação, elaboraram.

REQUERIMENTO N. 1.094, DE 1961

A Mesa, regimentalmente, requeiro que o Executivo informe, através da Secretaria da Educação, os motivos pelos quais estão tremendamente atrasados os pagamentos das professoras substitutas.

Justificativa

As professoras substitutas são realmente infelizes. Ficam anos e anos na expectativa de uma substituição e, quando o conseguem, o Governo retarda o pagamento de maneira injusta.

Como exemplo típico, posso citar o caso das substitutas do "Grupo Escolar Evangelista Rodrigues", de Cachoeira Paulista.

Sala das Sessões, 6 de outubro de 1961

a) Dante Perri

REQUERIMENTO N. 1.095, DE 1961

A Mesa, regimentalmente, requeiro que o Governo, através do DER, informe quais os motivos por que os administradores da Conservação não recebem a gratificação que é dada aos administradores da ROC.

Justificativa

Em boa hora o DER concedeu gratificação aos administradores das Residências de Obras. Esses dedicados funcionários são inestimáveis auxiliares dos engenheiros, na administração de obras diretamente executadas pelo DER.

Merecem a gratificação. Entretanto, os administradores das Residências de Conservação também são auxiliares imprescindíveis dos engenheiros e, a eles, o DER inconspicivelmente não concede gratificação.

E' o que desejamos saber.

Sala das Sessões, 6 de outubro de 1961

a) Dante Perri

REQUERIMENTO N. 1.096, DE 1961

Requeremos, nos termos regimentais, sejam consignados na Ata de hoje, votos de congratulações com a Comissão de Salto, encarregada dos preparativos da Caravana que representou aquele Município nos XXVI Jogos Abertos do Interior, que se realizam em Jundiá.

Requeremos, ainda, sejam os votos extensivos a todos os Municípios participantes e a Jundiá, cidade hospitaleira e acolhedora, bem como seja dada ciência do deliberado à Comissão de Jogos Abertos de Salto e à Câmara Municipal de Jundiá.

Sala das Sessões, 9 de outubro de 1961

a) Archimedes Lammoglia

Justificativa

O indescritível espetáculo de rara graça e beleza que assistimos ontem em Jundiá por si só justificaria este requerimento. Quase uma centena de Municípios dos vários Estados, desfilaram pelas ruas e praças com elegância e esportividade, na mais perfeita ordem e respeito.

Salto, apesar de todo sacrifício e de nenhum apoio do poder Municipal, no desfile conseguiu impressionar, pela organização e pela imponência de sua caravana. A fanfarras, as jovens e o Ciclista arrancaram calorosos aplausos de todos assistentes, em todo o trajeto percorrido. Foi, mais uma vez, a fidelíssima demonstração do valor inconfundível do seu extraordinário povo e da sua capacidade, que em todas as suas campanhas, procurou preservar acima de tudo, a sua gloriosa tradição, no cenário histórico, cívico e patriótico da Nacionalidade. Estão de parabéns o povo e os incansáveis membros da Comissão, a quem tributamos esta homenagem.

REQUERIMENTO N. 1.097, DE 1961

Requeiro voto de louvor aos Professores do Ensino Industrial pela passagem do quinquentenário de ensino industrial em nossa terra, destacadamente aos professores mais antigos Alfredo de Barros Santos, Léia Pereira Bueno, Erio Freddy e Rosa de Castro Ferraz e bem assim ao Ensino Agrícola, comunicando-se à Associação dos docentes do Ensino Industrial e Agrícola do Estado de São Paulo, da resolução da Assembléia.

Justificativa

Homens de bem, lutadores e lidadores incansáveis fizeram construíram o Ensino Industrial. Apesar e acima dos governantes pátrios e boa vontade de um pupilo de cidadãos elevou sempre bem alto o nome do Ensino Industrial. Verdade é que os governantes, todos, em todo tempo, não se dignaram dar ao Ensino Industrial, a eficácia que o mesmo precisa ter.

Apenas palavras e discursos têm animado os governantes, pois em realidade faltou até hoje ao Ensino Industrial a necessária cobertura não só no que tange aos docentes como também aos meios materiais, indispensáveis ao desenvolvimento dos cursos técnico-industriais. Desde o tratamento dos docentes como orientadores do ensino industrial, até o preparo técnico das escolas muito há há a fazer tudo, da dependência exclusiva do poder executivo cujo plano de governo é falho, lamentavelmente falho, nessa área. Quem sabe se dos festejos de hoje possa resultar algo de positivo em favor desse ramo de ensino.

Como Professor do Ensino Industrial rendo minhas homenagens aos oceanos do Ensino Industrial cujo esforço e dedicação.

Sala das Sessões, 9-10-1961

(a) Farabullini Júnior

REQUERIMENTO N.º 1098 DE 1961

Faleceu, no dia 4 deste mês, em São João da Boa Vista, o Senhor Francisco Dias Paschoal.

Dedicou toda a sua vida ao magistério, de que, pela dedicação e pelo senso de responsabilidade que demonstrava, foi um legítimo expoente. Lecionou durante 34 anos, tendo passado pela sua cátedra de Mestre algumas gerações, que hoje amargam a saudade do velho Mestre.

A margem do magistério, exerceu o jornalismo, inspirado na defesa do interesse público.

Sua memória merece uma reverência.

Requeiro que, na forma regimental, se consigne em ata um voto de profundo pesar pelo falecimento de Francisco Dias Paschoal, dando-se conhecimento à sua Família dessa homenagem que lhe presta a Assembléia Legislativa.

Sala das Sessões, 9-10-1961

(a) Jorge Nicolau